



GUERRA NO IRÃ IMPACTA COMBUSTÍVEIS E CONTRIBUI PARA CUSTO DE VIDA NA RMSP SUBIR 0,72% EM MARÇO

O Índice de Custo de Vida por Classe Social (CVCS) da Região Metropolitana de São Paulo, elaborado pela FecomercioSP, registrou elevação de 0,72% em março e acumula alta de 4,92% em 12 meses.

Esse aumento mensal impactou mais fortemente as classes de renda mais baixa, com variações de 0,93% para a classe D e 0,86% para a classe E, enquanto, para a classe A, a elevação foi de 0,61%. O movimento está relacionado ao avanço mais intenso dos combustíveis e dos alimentos, ambos influenciados, em algum grau, pela Guerra no Irã, que acelerou a cotação do petróleo no mercado internacional.

O grupo Transportes avançou 1,47% no mês, contribuindo com 0,31 ponto percentual para o resultado geral. O óleo diesel teve alta de 14,4%, enquanto a gasolina subiu 4,4%. O etanol registrou crescimento mais moderado, de 1,3%. No segmento de serviços, as passagens aéreas apresentaram aumento médio de 7,8%, embora ainda não esteja incorporado o reajuste de 55% no querosene de aviação, ocorrido no início de abril.

Por faixa de renda, no grupo Transportes, houve aumento médio de 2,77% para a classe D e de 2,50% para a classe E, variações significativamente superiores às observadas nas classes de maior renda, como 0,83% para a classe B e 0,87% para a classe A.

No grupo Alimentação e Bebidas, a alta mensal foi de 0,83%, com contribuição de 0,19 ponto percentual para o índice geral. Entre as faixas de renda, a variação foi de 1% para a classe E e de 0,79% para a classe A. Esse comportamento se explica pela alta mais intensa da alimentação no domicílio (0,89%) em comparação com a alimentação fora do domicílio (0,73%), o que impacta mais fortemente as famílias de menor renda. No



mês, os principais destaques negativos nos supermercados foram o feijão-carioca (rajado), com alta de 15,6%, o tomate (12,2%) e cortes de carne, como acém (5%), alcatra (2,9%) e costela (2,3%).

Além da forte elevação recente na cotação da arroba bovina e de fatores sazonais que reduzem a oferta de alguns itens, o encarecimento dos custos logísticos — pressionados pela alta do óleo diesel — começa a ser repassado aos preços, o que tende a pressionar o principal grupo de consumo das famílias nos próximos meses.

Outra alta relevante foi observada no grupo Artigos do Lar, que avançou 1,13%, com impacto de 0,06 ponto percentual. Nesse caso, não houve diferenças significativas entre as faixas de renda. Os principais responsáveis pelo resultado foram os itens de eletroeletrônicos, como o microcomputador, com alta de 3,3%, e o televisor, com elevação de 2%.

Dois grupos exerceram a mesma pressão no mês, de 0,05 ponto percentual: Habitação, com alta de 0,31%, e Saúde, com avanço de 0,36%. No primeiro caso, o resultado foi influenciado por produtos ligados a obras e reformas, como revestimentos de piso e parede (2,4%), além de cimento e tijolo, também com alta de 2,4%. O impacto foi mais significativo para as famílias de maior renda.

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, houve aumento tanto no varejo — em itens de higiene e beleza — quanto nos medicamentos, com destaque para hormônios (2,7%) e antibióticos (2,6%). Nos serviços, os planos de saúde registraram aumento médio de 0,5%, enquanto os serviços odontológicos subiram 0,2%. Para o próximo mês, a tendência é de manutenção da pressão, devido ao período de reajuste dos medicamentos.

Por ordem de contribuição, os demais grupos apresentaram as seguintes variações: Despesas Pessoais (0,40%), Comunicação (0,43%), Vestuário (0,25%) e Educação (0,07%). Assim, nenhum grupo registrou retração média de preços no período.



O cenário que vinha se desenhando, com aumentos pontuais e sazonais, mas sem pressão estrutural relevante, perdeu força diante da intensificação das pressões inflacionárias associadas à guerra no Irã, que elevou o preço do petróleo e passou a impactar, direta e indiretamente, o orçamento das famílias da Região Metropolitana de São Paulo. O conflito no Oriente Médio já se estende por mais de um mês, afetando gradualmente a estrutura de preços. Mesmo em caso de cessar-fogo, a normalização tende a ocorrer de forma lenta.

No momento, a atenção se intensifica, uma vez que os grupos Alimentação e Transportes respondem por quase 45% do orçamento médio das famílias, o que pode comprometer o equilíbrio financeiro dos domicílios e contribuir para um possível aumento da inadimplência.

Boletim Preços – MARÇO 2026

a) Custo de Vida por Classe Social (CVCS)

O custo de vida na Região Metropolitana de São Paulo apontou alta de 0,72%, segundo o CVCS (Custo de Vida por Classe Social), elaborado e divulgado mensalmente pela FecomercioSP. Nos três primeiros meses de 2026, há uma alta acumulada de 2,09% e nos últimos doze meses o acréscimo é de 4,92%. Em 2025 o CVCS acumulava 1,88% entre janeiro e março e 5,92% no período compreendido entre abril de 2024 e março de 2025.

Dentre os nove grupos que compõem o indicador, nenhum encerrou o terceiro mês do ano com decréscimo em suas variações médias.

O grupo Transportes foi responsável pela maior pressão de alta em março, com variação positiva de 1,47%. No período compreendido entre abril de 2025 e março de 2026, nota-se um incremento acumulado de 4,79% e em 2026 a alta é de 3,70%.

O grupo Alimentação e Bebidas foi responsável pela segunda maior pressão altista, variando 0,83%. Nos últimos doze meses, o acumulado foi de 4,44% e no ano de 2,15%.

**Custo de Vida por Classe Social - CVCS - MARÇO-26****Geral**

Atividade / Grupo	Ponderação	mar-26 / fev-26	mar-26 / mar-25	mar-26 / dez-25
GERAL	100,00%	0,72%	4,92%	2,09%
- Alimentação e Bebidas	22,41%	0,83%	4,44%	2,15%
- Habitação	16,78%	0,31%	6,86%	0,81%
- Artigo do Lar	5,57%	1,13%	1,30%	1,60%
- Vestuário	6,02%	0,25%	4,61%	0,60%
- Transportes	21,44%	1,47%	4,79%	3,70%
- Saúde	12,59%	0,36%	5,30%	1,31%
- Despesas Pessoais	4,97%	0,40%	6,21%	1,34%
- Educação	5,95%	0,07%	6,14%	4,89%
- Comunicação	4,27%	0,43%	0,99%	0,63%

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

Para as classes de menor poder aquisitivo, o custo de vida é mais alto no acumulado em doze meses: 5,34% para a Classe E e 5,22% para a Classe D. Já para as classes mais abastadas, as variações foram 4,57% para a Classe B e de 4,78% para a Classe A. Isso porque a distribuição de despesas é mais concentrada em grupos de alta representatividade para as classes de menor poder aquisitivo.

fev-26	GERAL	ALIMENTAÇÃO	HABITAÇÃO	ARTIGOS LAR	VESTUÁRIO	TRANSPORTE	SAÚDE	PESSOAIS	EDUCAÇÃO	COMUNICAÇÃO
CVCS 12 MESES	4,78%	4,50%	7,04%	-0,23%	5,14%	3,82%	5,59%	7,11%	6,26%	1,01%
Classe E	5,13%	4,30%	7,32%	-0,13%	4,79%	6,27%	5,29%	6,59%	6,13%	0,45%
Classe D	4,94%	4,22%	7,43%	-0,32%	4,72%	5,73%	5,30%	6,73%	6,04%	0,48%
Classe C	4,79%	4,50%	7,32%	-0,15%	5,09%	4,04%	5,46%	7,09%	6,31%	0,99%
Classe B	4,56%	4,66%	6,49%	-0,01%	5,35%	2,87%	5,82%	7,29%	6,32%	1,17%
Classe A	4,75%	5,30%	6,13%	-1,19%	5,38%	3,12%	5,97%	7,35%	6,19%	1,35%

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

b) Índice de Preços no Varejo (IPV)

O IPV assinalou alta de 1,09%, registrando uma alta acumulada em 2026 de 2,19%, variando nos últimos doze meses 3,83%. Em 2025 o indicador acumulava 1,56% entre



janeiro e março e 6,31% no período compreendido entre abril de 2024 e março de 2025.

Dentre os oito grupos que compõem o indicador, nenhum encerrou o terceiro mês do ano com decréscimo em suas variações média.

A contribuição que mais corroborou para a alta do resultado foi do grupo Transportes (2,08%). O acumulado nos últimos doze meses é de 3,68% e em 2026 de 3,75%.

O grupo Alimentação e bebidas foi responsável pela segunda maior pressão altista, variando 0,89%. Nos últimos doze meses, o acumulado foi de 4,31% e no ano de 2,43%.

IPV - MARÇO-26 - GERAL

Atividade / Grupo	Ponderação	mar-26 / fev-26	mar-26 / mar-25	mar-26 / dez-25
GERAL	51,45%	1,09%	3,83%	2,19%
1.Alimentação e bebidas	13,38%	0,89%	4,31%	2,43%
2.Habitação	3,94%	1,25%	4,18%	1,61%
3.Artigos de residência	5,18%	1,19%	1,10%	1,60%
4.Vestuário	6,02%	0,25%	4,61%	0,60%
5.Transportes	13,70%	2,08%	3,68%	3,75%
6.Saúde e cuidados pessoais	7,13%	0,37%	4,43%	1,08%
7.Despesas pessoais	1,69%	0,17%	3,84%	1,54%
8.Educação	0,41%	0,11%	0,86%	1,11%

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

Quando se avalia o IPV por estratos de rendimentos, as classes menos abastadas percebem o aumento dos preços dos produtos em relação as classes de maior poder aquisitivo de modo mais significativo. Para as classes D e E, as variações mensais foram, respectivamente, 1,27% e 1,15%. Já para as classes B e A, foram de 0,84% e 0,85%.



IPV POR CLASSE SOCIAL	VARIAÇÕES MENSAIS - MARÇO-26					
	Média	até 1 S.M. (E)	de 1 S.M. a 2 S.M. (D)	de 2 S.M. a 10 S.M. (C)	de 10 S.M. a 18 S.M. (B)	mais de 18 S.M. (A)
Índice geral	1,09%	1,15%	1,27%	1,15%	0,84%	0,85%
1.Alimentação e bebidas	0,89%	1,12%	1,04%	0,90%	0,72%	0,63%
2.Habitação	1,25%	0,74%	0,62%	1,25%	1,38%	1,65%
3.Artigos de residência	1,19%	0,91%	1,05%	0,95%	0,81%	0,74%
4.Vestuário	0,25%	0,39%	0,41%	0,28%	0,13%	0,17%
5.Transportes	2,08%	3,22%	3,70%	2,47%	1,39%	1,21%
6.Saúde e cuidados pessoais	0,37%	0,41%	0,39%	0,35%	0,32%	0,44%
7.Despesas pessoais	0,17%	0,75%	0,64%	0,19%	-0,21%	-0,09%
8.Educação	0,11%	0,16%	0,11%	0,10%	0,12%	0,13%

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

c) Índice de Preços de Serviços (IPS)

O IPS assinalou avanço de 0,33%, registrando uma alta acumulada em 2026 de 1,97%, variando nos últimos doze meses 6,07%. Em 2025 o indicador acumulava 2,22% entre janeiro e março e 5,50% no período compreendido entre abril de 2024 e março de 2025.

Dentre os oito grupos que compõem o indicador, nenhum encerrou o terceiro mês do ano com decréscimo em suas variações médias.

A contribuição que mais corroborou para o avanço do resultado foi do grupo Alimentação e bebidas (0,73%). O acumulado nos últimos doze meses é de 4,62% e em 2026 de 1,74%.

O grupo Transportes foi responsável pela segunda maior pressão altista, variando 0,39%. Nos últimos doze meses, o acumulado foi de 6,70% e no ano de 3,58%.



IPS - MARÇO-26 - GERAL

Atividade / Grupo	Ponderação	mar-26 / fev-26	mar-26 / mar-25	mar-26 / dez-25
GERAL	48,55%	0,33%	6,07%	1,97%
1.Alimentação e bebidas	9,03%	0,73%	4,62%	1,74%
2.Habitação	12,84%	0,02%	7,66%	0,56%
3.Artigos de residência	0,38%	0,41%	4,04%	1,72%
5.Transportes	7,74%	0,39%	6,70%	3,58%
6.Saúde e cuidados pessoais	5,46%	0,35%	6,44%	1,62%
7.Despesas pessoais	3,28%	0,52%	7,42%	1,24%
8.Educação	5,54%	0,07%	6,54%	5,17%
9.Comunicação	4,27%	0,43%	0,99%	0,63%

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria

Quando se avalia o IPS por estratos de rendimentos, as classes menos abastadas percebem o aumento dos preços de serviços em relação as classes de maior poder aquisitivo de modo mais significativo. Para as classes D e E, as variações mensais foram, respectivamente, 0,44% e 0,42%. Já para as classes B e C, foram de 0,24% e 0,36%.

IPS POR CLASSE SOCIAL	VARIÇÕES MENSAIS - MARÇO-26					
	Média	até 1 S.M. (E)	de 1 S.M. a 2 S.M. (D)	de 2 S.M. a 10 S.M. (C)	de 10 S.M. a 18 S.M. (B)	mais de 18 S.M. (A)
Índice geral	0,33%	0,42%	0,44%	0,36%	0,24%	0,39%
1.Alimentação e bebidas	0,73%	0,72%	0,73%	0,75%	0,73%	0,91%
2.Habitação	0,02%	-0,09%	-0,14%	-0,01%	0,10%	0,27%
3.Artigos de residência	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%
5.Transportes	0,39%	1,55%	1,54%	0,60%	-0,29%	0,23%
6.Saúde e cuidados pessoais	0,35%	0,21%	0,31%	0,38%	0,32%	0,34%
7.Despesas pessoais	0,52%	0,54%	0,54%	0,53%	0,52%	0,54%
8.Educação	0,07%	0,04%	0,07%	0,07%	0,06%	0,08%
9.Comunicação	0,43%	0,40%	0,34%	0,37%	0,52%	0,57%

Fonte: Dados primários IBGE

Elaboração FFA Consultoria